

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Comissão Executiva do Vestibular

VESTIBULAR 2015.1

REDAÇÃO/LÍNGUA PORTUGUESA

2ª FASE - 1º DIA: 07 DE DEZEMBRO DE 2014

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09 horas TÉRMINO: 13 horas



Após receber o seu **cartão-resposta**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

A paciência é sábia.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Portuguesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- o CARTÃO-RESPOSTA preenchido e assinado;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar seu cartão-resposta ou sua folha definitiva de redação.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado do seu cartão-resposta, o número 2, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

OUTRAS INFORMAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS ENCONTRAM-SE NA FOLHA DE INSTRUÇÕES QUE VOCÊ RECEBEU AO INGRESSAR NA SALA DE PROVA.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a Folha Definitiva de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
TOTAL				

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) vestibulando(a),

Nos últimos vestibulares, as propostas de redação da UECE vêm tomando por base o pressuposto de que o ideal universitário são as ideias. Diante disso, um dos requisitos para a admissão de novos alunos é a capacidade de escrever, de forma ética, sobre temas importantes para a vida em sociedade.

Como aspirante a uma vaga na Universidade, você deve refletir, nesta prova de redação, sobre a temática geral RESPEITO À DIVERSIDADE. Para isso, adote os seguintes procedimentos:

1. Leia os textos de 1 a 6, cujo conteúdo se relaciona a essa temática de forma direta ou indireta e poderá subsidiar sua reflexão.
2. Escolha uma das duas sugestões de escrita que são apresentadas depois dos textos de apoio e desenvolva sua redação.

Texto 1

O multiculturalismo é um princípio que defende a necessidade de se ir além das atitudes de tolerância entre diferentes culturas num mesmo território ou nação. Para os defensores do multiculturalismo, as diferenças entre culturas que habitam um mesmo estado devem ser respeitadas e encorajadas, para que possa haver uma coexistência harmoniosa. A ideia de multiculturalismo está associada a outros fenômenos contemporâneos como o pós-modernismo e o relativismo cultural. Não há, no entanto, um consenso entre os pensadores desse tema sobre a sua definição. São basicamente dois os conceitos mais utilizados de multiculturalismo: um diz que todas as culturas dentro de uma mesma nação têm o direito de existir mesmo que não haja um fio condutor que as una; outro conceito define multiculturalismo como uma diversidade cultural coexistindo dentro de uma nação em que há um elo cultural comum que mantenha a sociedade unida.

<http://pessoas.hsw.uol.com.br/multiculturalismo.htm>

Texto 2

Se a cultura no que tange aos valores e visões de mundo é fundamental para nossa constituição enquanto indivíduos (servindo-nos como parâmetro para nosso comportamento moral, por exemplo), limitar-se a ela, desconhecendo ou depreciando as demais culturas de povos ou grupos dos quais não fazemos parte, pode nos levar a uma visão estreita das dimensões da vida humana. O etnocentrismo, dessa forma, trata-se de uma visão que toma a cultura do outro (alheia ao observador) como algo menor, sem valor, errado, primitivo. Ou seja, uma avaliação pautada em juízos de valor daquilo que é considerado diferente. O etnocentrismo está, certamente, entre as principais causas da intolerância internacional e da xenofobia (preconceito contra estrangeiros ou pessoas oriundas de outras origens). A visão etnocêntrica caminha na contramão do processo de integração global decorrente da modernização dos meios de comunicação como a internet, pois é sinônimo de estranheza e de falta de tolerância.

<http://www.brasilecola.com/sociologia/etnocentrismo.htm>

Texto 3

Então é preciso essa aceitação de que esse outro está dentro de nós. Aqui no Brasil é uma coisa muito notória: 90% dos brasileiros nem sabem bem como se combinaram histórias, continentes, raças, dentro de si mesmos. E essa mestiçagem é o lugar certo: a aceitação profunda de que o outro existe dentro de nós. Em vez de a África ser procurada em África, provavelmente os brasileiros encontram a África fazendo essa viagem interior, em sua própria história.

Mia Couto - Entrevista ao jornal Zero Hora - 07/09/2014
<http://fronteiras.com/canalfronteiras/noticias/?16,276>

TEXTO 4	TEXTO 5
<p style="text-align: center;">Ser diferente é normal</p> <p style="text-align: right;">Gilberto Gil</p> <p>Todo mundo tem seu jeito singular De ser feliz, de viver e de enxergar Se os olhos são maiores ou são orientais E daí? Que diferença faz? Todo mundo tem que ser especial Em oportunidades, em direitos, coisa e tal Seja branco, preto, verde, azul ou lilás E daí? Que diferença faz? Já pensou, tudo sempre igual? Ser mais do mesmo o tempo todo não é tão legal Já pensou, sempre tão igual? Tá na hora de ir em frente Ser diferente é normal Sha nana Ser diferente é normal</p>	<p style="text-align: center;">Diversidade</p> <p style="text-align: right;">Lenine</p> <p>Se cada ser é só um E cada um com sua crença Tudo é raro, nada é comum Diversidade é a sentença</p> <p>Que a vida é repleta E o olhar do poeta Percebe na sua presença O toque de Deus A vela no breu A chama da diferença</p> <p>A humanidade caminha Atropelando os sinais A história vai repetindo Os erros que o homem traz O mundo segue girando Carente de amor e paz Se cada cabeça é um mundo Cada um é muito mais</p> <p style="text-align: right;">http://www.vagalume.com.br/lenine/diversidade.html#ixzz3Je9qOgR2</p>

TEXTO 6

Artigo 3º da Constituição Brasileira:

São objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

Construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

SUGESTÕES DE ESCRITA

Sugestão 1: Imagine a seguinte situação: sua cidade recebe a visita inesperada de um ser extraterrestre. Crie uma história envolvendo o relacionamento entre esse personagem e algum(ns) dos habitantes locais, tendo em vista as prováveis diferenças culturais.

Sugestão 2: Tomando como ponto de partida os versos de Gilberto Gil "Ser diferente é normal", de Lenine "Diversidade" e o Artigo 3º da Constituição Brasileira, escreva um artigo de opinião defendendo o respeito a algum tipo de diferença.

PROVA II - LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

O milagre das folhas

1 Não, nunca me acontecem milagres. Ouço
2 falar, e às vezes isso me basta como
3 esperança. Mas também me revolta: por que
4 não a mim? Por que só de ouvir falar? Pois já
5 cheguei a ouvir conversas assim, sobre
6 milagres: "Avisou-me que, ao ser dita
7 determinada palavra, um objeto de estimação
8 se quebraria". Meus objetos se quebram
9 banalmente e pelas mãos das empregadas.
10 Até que fui obrigada a chegar à conclusão
11 de que sou daqueles que rolam pedras durante
12 séculos, e não daqueles para os quais os seixos
13 já vêm prontos, polidos e brancos. Bem que
14 tenho visões fugitivas antes de adormecer –
15 seria milagre? Mas já me foi tranquilamente
16 explicado que isso até nome tem: cidetismo
17 (sic), capacidade de projetar no alucinatório as
18 imagens inconscientes.
19 Milagre, não. Mas as coincidências. Vivo de
20 coincidências, vivo de linhas que incidem uma
21 na outra e se cruzam e no cruzamento formam
22 um leve e instantâneo ponto, tão leve e
23 instantâneo que mais é feito de pudor e
24 segredo: mal eu falasse nele, já estaria falando
25 em nada.
26 Mas tenho um milagre, sim. O milagre das
27 folhas. Estou andando pela rua e do vento me
28 cai uma folha exatamente nos cabelos. A
29 incidência da linha de milhões de folhas
30 transformadas em uma única, e de milhões de
31 pessoas a incidência de reduzi-las a mim. Isso
32 me acontece tantas vezes que passei a me
33 considerar modestamente a escolhida das
34 folhas. Com gestos furtivos tiro a folha dos
35 cabelos e guardo-a na bolsa, como o mais
36 diminuto diamante.
37 Até que um dia, abrindo a bolsa, encontro
38 entre os objetos a folha seca, engelhada,
39 morta. Jogo-a fora: não me interessa fetiche
40 morto como lembrança. E também porque sei
41 que novas folhas coincidirão comigo.
42 Um dia uma folha me bateu nos cílios. Achei
43 Deus de uma grande delicadeza.

LISPECTOR, Clarice. In: SANTOS, Joaquim Ferreira
dos. Organização e introdução. As cem melhores
crônicas brasileiras. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
p. 186-187.

01. O texto estrutura-se em pares opositivos. Marque com **S** a(s) oposição(ões) que se encontra(m) no texto e, com **N**, a(s) que não se encontra(m).

- () milagres X esperança
() esperança X revolta
() milagre X coincidências
() folha X diamante
() (d)aqueles que rolam pedras durante séculos X (d)aqueles para os quais os seixos já vêm prontos, polidos e brancos

Está certa, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- A) N, S, S, N, S.
B) S, N, N, S, S.
C) N, S, N, S, N.
D) S, S, S, N, N.

02. Atente ao que se diz sobre o texto.

- I. Pode-se dividir o texto em duas partes: a primeira, da linha 1 à linha 25; a segunda, da linha 26 à linha 44. Essa delimitação, no nível do texto, corresponde a uma divisão no nível das ideias.
- II. O conectivo "mas" (linha 26) pressupõe um embate entre duas vozes: uma que afirma algo, e outra que se opõe a esse algo ou o restringe. Na crônica de Lispector, essas vozes derivam de personagens diferentes.
- III. O conectivo "mas" (linha 26) evidencia a oposição básica do texto, que nomeamos aqui de milagre 1 e milagre 2.

Está correto o que se diz apenas em

- A) I.
B) I e III.
C) II e III.
D) I e II.

03. O texto diz que

- A) é importante ver as pequenas coisas do cotidiano como milagres, ou manifestações de Deus.
B) o fenômeno do milagre é privativo das pessoas que abraçam abertamente uma religião.
C) saber-se indignas de milagres deixa todas as pessoas confusas e revoltadas contra Deus.
D) nem todo mundo é digno de receber um milagre da divindade.

04. O primeiro enunciado do texto “Não, nunca me acontecem milagres” (linha 1) tem algumas peculiaridades. Assinale a alternativa correta em relação a esse enunciado.

- A) O emprego do advérbio “não” no início do enunciado é textualmente irrelevante. Ele poderia ocupar qualquer lugar no enunciado sem que houvesse alteração em nenhum nível do texto.
- B) Há nele uma dupla negativa, muito característica da língua popular, mas só na modalidade escrita.
- C) Na reescritura — Não, milagres nunca me acontecem —, o sujeito do enunciado ocupa a posição canônica, isto é, a mais usada. Essa mudança altera a expressividade e a impressividade da frase.
- D) Reescrito, o enunciado poderia ficar assim: Não me acontecem milagres nunca. Dessa maneira, efetua-se a separação dos dois elementos negativos. Essa nova estrutura prejudica a compreensão das ideias do texto.

05. Nos estudos sobre a obra de Clarice Lispector, fala-se da epifania (ou revelação) que se dá com a personagem. Em determinado momento do texto, a personagem passa a entender algo que, para ela, estava escondido ou obscuro.

Assinale a opção cujo trecho transcrito indica esse momento na crônica.

- A) “Até que fui obrigada a chegar à conclusão de que sou daqueles que rolam pedras durante séculos...” (linhas 10-12)
- B) “Vivo de coincidências, vivo de linhas que incidem uma na outra e se cruzam...” (linhas 19-21)
- C) “Um dia uma folha me bateu nos cílios. Achei Deus de uma grande delicadeza.” (linhas 42-43)
- D) “Até que um dia, abrindo a bolsa, encontro entre os objetos a folha seca, engelhada, morta. Jogo-a fora: não me interessa fetiche morto como lembrança.” (linhas 37-40)

06. É correto dizer que o enunciado das linhas 8-9, “Meus objetos se quebram banalmente e pelas mãos das empregadas”,

- A) é puramente informativo.
- B) exige um conhecimento especializado do leitor.
- C) traz uma informação indispensável para a atribuição de um sentido ao texto.
- D) tem sutis conotações irônicas.

07. O pronome “isso” (linha 2) constitui uma anáfora. Sobre ele é correto afirmar que

- I. além de anafórico, o “isso” aponta para a posição que o substantivo milagre ocupa no plano do texto, posição de anterioridade.
- II. retoma a expressão “ouço falar” (ouvir falar de milagres) e aponta para a anterioridade dessa expressão no texto.
- III. tem conotações afetivas.

Estão corretas as complementações contidas em

- A) I, II e III.
- B) I e III somente.
- C) I e II somente.
- D) II e III somente.

08. Acerca do “pois” da linha 4, deve-se dizer que

- A) não tem valor semântico nem função sintática mas reforça a coesão textual.
- B) semanticamente ele introduz uma noção de exclusão.
- C) estabelece um elo com o enunciado anterior e tem o valor semântico de conclusão.
- D) ressalta o valor de um elemento do enunciado para o entendimento das informações que estão no nível dos elementos linguísticos do texto.

09. Geralmente, em um texto, detectam-se outras vozes além da voz do enunciador, contradizendo-o ou concordando com ele. Às vezes, essas vozes vêm marcadas por um verbo discendi e por sinais gráficos, tais como dois pontos, aspas, travessão, etc. Isso acontece, principalmente, na narrativa dita tradicional. Outras vezes, essas vozes aparecem muito sutilmente e exigem maior atenção do leitor. Pondere sobre o seguinte excerto: “Pois já cheguei a ouvir conversas assim, sobre milagres: Avisou-me que, ao ser dita determinada palavra, um objeto de estimação se quebraria.” (linhas 4-8). Nesse trecho da crônica, ouve-se mais de uma voz camuflada pela voz do enunciador. Reconheça a única voz que **NÃO** se manifesta no trecho destacado.

- A) A primeira voz é a do enunciador da crônica que relata o que lhe foi dito por alguém.
- B) Para fazer o relato do que lhe foi dito ele se vale do discurso indireto.
- C) Ouve-se a voz de quem, como terceira voz, deu à segunda voz informações sobre milagre.
- D) A segunda voz é a de alguém que fala sobre milagre ao enunciador da crônica.

10. Reflita sobre o seguinte trecho “Até que fui obrigada a chegar à conclusão de que sou daqueles que rolam pedras durante séculos, e não daqueles para os quais os seixos já vêm prontos, polidos e brancos.” (linhas 10-13)

Assinale com **F** o que for falso e com **V** o que for verdadeiro.

- () Rolar pedras durante séculos e receber os seixos prontos e polidos são, respectivamente, metáforas para o fazer sacrifícios por si mesmo e o fazer sacrifícios pelos outros.
- () Embora pedra e seixo possam aparecer como sinônimos, no texto desta prova esses dois vocábulos não podem trocar de lugar sob pena de causar prejuízo, senão à compreensão das ideias, pelo menos à expressividade e à carga emotiva do texto.
- () as orações 1. “que rolam pedras durante séculos” e 2. “para os quais os seixos já vêm prontos, polidos e brancos”, restringem respectivamente o “(d)aqueles” da linha 11 e o “(d)aqueles” da linha 12. Daí a ausência da vírgula antes de “os quais” e de “para os quais”.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- A) F, V, F.
- B) V, F, V.
- C) V, F, F.
- D) V, V, V.

11. “Isso me acontece tantas vezes que passei a me considerar modestamente a escolhida das folhas.” (linhas 31-34) Assinale a afirmação **INCORRETA** em relação aos elementos do enunciado transcrito.

- A) O pronome “isso” tem duas funções neste trecho: 1. apontar para trás situando no espaço físico do texto o que foi dito; 2. resumir em si mesmo o que foi dito antes.
- B) Substituindo-se as partículas “me” por expressões substantivas, têm-se as seguintes estruturas: 1. Isso acontece a minhas primas, tantas vezes [...]; 2. Considerei meu pai o herói do momento.
- C) Pode-se dizer que há, entre as duas orações desse enunciado, uma relação entre causa e efeito. Mudando-se o foco, o enunciado pode ser assim reescrito: Porque isso me acontece tantas (muitas) vezes, passei a me considerar modestamente a escolhida das folhas.
- D) As duas partículas “me”, que se relacionam com os verbos acontecer (me acontece) e considerar (me considerar) têm, respectivamente, o valor de complemento verbal direto e complemento verbal indireto.

12. O personagem do texto percorre etapas para chegar, ao final, a um estado de epifania ou iluminação. Identifique esse percurso na ordem em que ele acontece.

- A) revolta; certeza (do não merecimento de milagres); aceitação; ceticismo (raivoso); iluminação.
- B) esperança; revolta; ceticismo (irônico); aceitação; certeza (do não merecimento de milagres); iluminação.
- C) conformação; revolta; ceticismo (raivoso); certeza (do não merecimento de milagres); iluminação.
- D) revolta; esperança; certeza (do não merecimento de milagres); ceticismo (raivoso); aceitação; iluminação.

13. O dicionário Houaiss Eletrônico apresenta várias acepções para o vocábulo “coincidência”. Assinale a acepção na qual repousa o sentido em que o termo em questão foi usado no texto.

- A) Igualdade, identidade de duas ou mais coisas.
- B) Realização simultânea de dois ou mais acontecimentos; simultaneidade.
- C) Concorrência de coisas para um mesmo fim.
- D) Ocorrência de eventos que, por acaso, se dão ao mesmo tempo e que parecem ter alguma conexão entre si.

14. Observe a ocorrência, no texto, de marcadores temporais: “Até que” (linha 10), “Até que” (linha 37) e “um dia (uma folha me bateu nos cílios)” (linha 42). Geralmente esses marcadores, chamados de adjuntos adverbiais, aparecem com mais de um valor semântico. Atente para o que é dito sobre esses marcadores.

- I. O da linha 10 tem valor semântico de tempo e de consequência.
- II. O da linha 37 é puramente temporal.
- III. O da linha 42 acrescenta o valor semântico de tempo ao de condição.

É correto o que se diz em

- A) I, II e III.
- B) I e II apenas.
- C) I e III apenas.
- D) II e III apenas.

15. Os dois últimos parágrafos do texto constituem uma sequência

- A) argumentativa, que dá um toque de intelectualidade ao texto.
- B) descritiva, que confere a tonalidade de leveza exigida pelo gênero crônica.
- C) injuntiva (exprime uma ordem), que torna a crônica mais ágil, porque põe as personagens em interação.
- D) narrativa, que empresta ao texto o cunho do cotidiano, imprescindível para a crônica.

Texto 2

A Internet e a neutralidade da rede

44 A Internet vista, unanimemente, como o
45 território livre, a tecnologia libertadora que, em
46 muitos países, permitiu o florescimento da
47 cidadania, a ampliação das oportunidades de
48 educação, o ambiente para novas empresas e
49 novos empreendedores, para o trabalho
50 colaborativo em rede.

51 Graças a seu ambiente libertário,
52 internacionalmente ajudou a derrubar
53 ditaduras e monopólios de mídia, o controle da
54 informação, tanto por governos como por
55 cartéis.

56 No entanto, não se considere um modelo
57 consolidado. Em outros momentos da história
58 surgiram novas tecnologias, promovendo
59 rupturas, abrindo espaço para a
60 democratização e, no momento seguinte,
61 quedaram dominadas por novos cartéis e
62 monopólios que se formaram.

63 Foi assim com o início da telefonia.
64 Enquanto a Bell Co se consolidava, como
65 grande companhia nacional, surgiram
66 inúmeras experiências locais, como a Mesa
67 Telephone, para localidades rurais norte-
68 americanas, de tecnologia rudimentar porém
69 útil para ligar comunidades agrícolas.

70 Nasceram centenas de outras companhias
71 por todo o país. Esse mesmo modelo
72 disseminou-se pelo Brasil dos anos 40 em
73 diante, com companhias municipais levando o
74 telefone a cidades menores, em um surto de
75 pioneirismo extraordinário.

76 Nos Estados Unidos, o movimento dos
77 "independentes" permitiu às comunidades
78 rurais estreitar laços, criar amizades, sistemas
79 de informação, da mesma maneira que as
80 redes sociais de agora. Através do telefone
81 desenvolveram noticiários sobre o clima, sobre
82 a região, relatórios de mercado etc.

83 Os "independentes" chegaram a ter 3
84 milhões de aparelhos, contra 2,5 milhões da
85 Bell.

86 Com a ajuda do J.P.Morgan, o mais
87 influente banco da época, a Bell reestruturou-
88 se em torno da AT&T.

89 Em vez de declarar guerra aos

90 "independentes", a nova direção propôs um
91 trabalho conjunto, facilitando para eles as
92 ligações de longa distância, desde que
93 trocassem seus sistemas rústicos pelos padrões
94 Bell. Quem não aderisse, não teria ligações de
95 longa distância.

96 Como resultado, a AT&T matou a
97 concorrência dos "independentes" e construiu
98 o mais longo e poderoso monopólio da
99 história, só desmembrado na década de 1980.

100 O mesmo processo de concentração se
101 repetiu no rádio.

102 No início, o rádio tornou-se uma ferramenta
103 tão democrática e disseminada quanto a
104 Internet. Não havia controle e qualquer
105 pessoa, adquirindo um kit de rádio, montava
106 sua estação sem fio.

107 Em 1921 havia 525 estatais transmissoras
108 nos Estados Unidos. Até o final de 1924, mais
109 de 2 milhões de aparelhos de rádio. Segundo
110 Tim Wu, autor do importante "Impérios da
111 Comunicação", antes da Internet os rádios
112 foram a maior mídia aberta do século.

113 Repetiu-se o mesmo processo do telefone.
114 À medida que aumentava o público e criava
115 escala, o mercado libertário era enquadrado
116 pelo poder público e a ocupação do espaço
117 entregue a grupos particulares.

118 Hoje em dia, as concessões de rádio se
119 tornaram ativos de empresas privadas, as
120 rádios comunitárias são criminalizadas e o
121 exercício pessoal se restringe aos rádios
122 amadores.

123 Esse é o desafio atual da Internet. Se não
124 for garantida a neutralidade da rede - isto é, o
125 direito de qualquer site ou pessoa de ter
126 acesso à rede, sem privilégios - em breve o
127 grande sonho libertário da Internet terá o
128 mesmo destino do telefone e do rádio.

Luís Nassif. Coluna Econômica.07/09/2013.

16. A argumentação do texto nos leva a entender que

- A) o modelo libertário da Internet vai ser preservado para o bem da democracia.
- B) nada garante que aconteça com a Internet o que aconteceu com o telefone e o rádio.
- C) o desejo de que a Internet continue como um território livre é unanimidade.
- D) a liberdade da Internet, como aconteceu com a da telefonia e a do rádio, não está assegurada.

17. Os parágrafos do texto têm um alto grau de coesão. Assinale a afirmação **FALSA** em relação ao mecanismo coesivo.

- A) Entre os parágrafos 2 e 3, a coesão é feita pela conjunção adversativa “no entanto” (que opõe o que vai ser dito no parágrafo 3 ao que foi dito nos parágrafos 1 e 2) e pela retomada do que foi dito nos parágrafos 1 e 2, que o articulista resumiu em “um modelo consolidado”.
- B) Entre os parágrafos 1 e 2, a coesão é feita só com a progressão das ideias do parágrafo 1, sem nenhum elo linguístico.
- C) Entre os parágrafos 3 e 4, a coesão é feita pelo advérbio “assim” que aponta retroativamente para o que foi dito entre as linhas 44 e 62.
- D) Entre os parágrafos 10 e 11, faz-se a coesão por meio da expressão “o mesmo processo de concentração” e liga-se não só ao parágrafo imediatamente anterior (parágrafo 10), mas a tudo que foi dito antes, entre as linhas 56 e 101.

18. Considere os dois enunciados do último parágrafo e atente ao que se diz sobre eles.

- I. O pronome “esse”, pelos ensinamentos da gramática normativa, aponta para o que vem antes dele (enquanto o “este” aponta para o que vem depois). No primeiro enunciado do último parágrafo – “Esse é o desafio atual da internet”, no entanto, o que deveria ter sido dito antes não foi explicitado linguisticamente.
- II. Por inferência o leitor fica sabendo qual é o desafio da Internet: conservar-se como um território livre e neutro.
- III. “em breve o grande sonho libertário da Internet terá o mesmo destino do telefone e do rádio.” Esse destino consiste em ser a Internet dominada por cartéis (acordos comerciais entre empresas com a finalidade de determinar os preços e limitar a concorrência) e, portanto, passar a ser um espaço privilegiado de liberdade.

Está correto o que se diz apenas em

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) III.
- D) II e III.

19. Um dos enunciados dispostos a seguir é redundante. O articulista usa excesso de palavra, insistindo em uma ideia. Reconheça e assinale esse enunciado.

- A) “No entanto, não se considere um modelo consolidado.” (linhas 56-57)
- B) “Foi assim com o início da telefonia.” (linha 63)
- C) “Repetiu-se o mesmo processo do telefone.” (linha 113)
- D) “Nasceram centenas de outras companhias por todo o país.” (linhas 70-71)

20. Atente ao que se diz sobre o seguinte enunciado: “No entanto, não se considere um modelo consolidado” (linhas 56-57).

- I. Para ser entendido, o enunciador exige a cooperação do leitor, que deverá, por inferência, saber de qual modelo ele fala.
- II. Ao enunciado falta uma expressão que desempenhe o papel de sujeito da voz passiva do verbo considerar.
- III. Dependendo do contexto, a não explicitação do sujeito do verbo considerar torna o enunciado passível de duas leituras: 1. No entanto, não considere a si mesmo um modelo consolidado. 2. No entanto, não seja considerado (o modelo da Internet) como um modelo consolidado.

Está correto o que se diz em

- A) II e III apenas.
- B) I, II e III.
- C) I e II apenas.
- D) I e III apenas.